

O uso de mídias na formação dos professores do Curso Normal: alternativas pela interação verbal

Use of media in teacher education courses: alternatives via verbal interaction

Carlos Héric Silva Oliveira*

Este trabalho, cujo enfoque está em Bakhtin (1999 e 2003) e Mercado (2002), objetiva oferecer aos alunos do Curso Normal uma reflexão acerca do uso de mídias através da interação verbal professor-alunos. A pesquisa teve origem na análise do currículo do curso, quando se observou a ausência de uma disciplina e/ou conteúdos que verssem sobre o uso das mídias e das novas tecnologias. O problema persiste porque essa modalidade forma professores que estarão lecionando a crianças no Ensino Fundamental nos moldes tradicionais de uma educação jesuítica. Sendo assim, oferecemos um estudo que visualize o uso das tecnologias e mídias na sala de aula.

This work, based on Bakhtin (1999, 2003) and Mercado (2002), aims at offering students in Teacher Education programs some considerations on the use of media through teacher-student verbal interactions. The research originated from a review of the course curriculum. This showed the lack of a specific subject and / or contents that deal with the use of media and new technologies. The problem persists because this model prepares teachers who will eventually work with elementary school children in the traditional methodology of a Jesuit type of education. Therefore, we offer a study that points out the use of technologies and media in the classroom.

Palavras-chave: Formação de professores. Interação verbal. Teorias midiáticas.

Key words: Teacher education. Verbal interaction. Media theories.

Introdução

Os alunos participantes da formação no Curso Normal se encontram contemporaneamente inseridos em um mundo midiático, cujos avanços diários se alternam e se superam em propriedades constituídas pela sociedade a partir de materiais didáticos que não exploram os recursos de mídia, e que exige de seus representantes sociais total conhecimento perante o uso das novas ferramentas midiáticas. O que tínhamos como carta-postal, hoje foi substituído pela rapidez, ou melhor, pela instantaneidade do e-mail. A tecnologia impôs uma nova ordem na vida dos indivíduos, aproximou mundos distantes, fazendo surgir um novo mundo da era das tecnologias aproveitáveis à educação.

Nesse sentido, existe uma pergunta que normalmente é feita: é possível, a partir da interação verbal, pensar alternativas para o uso das mídias na formação dos alunos do

* Mestre em Letras pelo NPGL da Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão-SE, Brasil. E-mail: carlosheric@ig.com.br.

Curso Normal? Por que razão a matriz curricular dos cursos de formação de professores – modalidade nível médio – não oferece um conteúdo específico sobre o uso das novas tecnologias nas didáticas do ensino de língua materna?

Nortear a discussão para tais problemáticas, entende-se que a interação, em sua naturalidade do signo verbal¹, presente em salas de aula, constitui marcas de aprendizagem. Também se percebe que o uso do Livro Didático-LD, como recurso metodológico do discurso, influencia a relação entre os sujeitos (professor-alunos) ao ponto de provocar estímulo nos alunos em participação ativa nas aulas, por isso, os professores formadores devem se preocupar em oferecer, além de propostas acerca do LD, mecanismos de leituras que desenvolvam a capacidade de os alunos pesquisarem sobre o uso das mídias na sala de aula. O aspecto da não elaboração de materiais didáticos ocasiona condições de estagnação à formação no Curso Normal.

A atual proposta quer oferecer um estudo teórico sobre os discursos da sala de aula que compreendem as interações verbais com o uso das mídias na motivação da aprendizagem de língua portuguesa. Concordando com as palavras de Bakhtin (2003), “os elos intermediários, inclusive aqueles elos imediatos do cotidiano, do dia a dia, não são omitidos, mas assimilados à luz das últimas questões como etapa ou símbolos da decisão final” (p. 341).

Assim, pretendemos apresentar alternativas teóricas no processo de formação desses alunos. A questão está centrada em como esses saberes são adquiridos na formação. O trabalho docente deve ser voltado à realidade dos alunos, pois, no Curso Normal, sabe-se que existe uma retomada das esferas sociais ao domínio da profissionalização docente de nível médio.

Deve-se destacar que o saber profissional concentra-se nos objetivos que ele carrega em sua consciência. Segundo Vigotski (2004), o sujeito é responsável para formar seu pensamento a partir das condições de socialização com os outros. O autor vai chamar esse processo de reflexo, quando o sujeito reflete seu saber em prol da aquisição de novos conhecimentos mediante relações sociais.

No âmbito da modernidade, o desenvolvimento quantitativo e qualitativo poderia ser mais bem explorado se existissem ferramentas pedagógicas que oportunizassem condições teóricas e curriculares para o ensino das mídias no Curso Normal. Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação em geral e o professor deve visualizar em sua formação a necessidade de serem utilizadas novas mídias como atividades de interesse didático-pedagógico. Essas ferramentas possibilitam novos caminhos na aprendizagem em sala de aula, desde conversas com colegas, até a elaboração de atividades que complementem os livros didáticos.

No Curso Normal, a qualidade do ensino não pode ser reconhecida na dimensão particular de cada sujeito. Uma das ferramentas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem está na inclusão das mídias como conteúdo básico comum em um

¹Conceito desenvolvido logo a seguir neste trabalho.

elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.

Em conformidade com as possibilidades de uso de recursos formativos ao Curso Normal, apresentaremos dois fatores essenciais na formação dos professores que contribuem como condições teóricas ao espaço da aprendizagem nos cursos de formação de professores.

O primeiro está apontado nas condições discursivas das interações verbais, mediadas pelas enunciações desenvolvidas no contexto da sala de aula, a partir do professor que proporciona o diálogo e as relações de ensino-aprendizagem entre os alunos por meio das trocas conversacionais. O segundo fator aborda o uso das mídias na sala de aula como ferramenta didático-pedagógica na formação dos professores, reconhecendo sua importância na assimilação dos conteúdos pertinentes às séries do Ensino Fundamental.

Interação e mídia em sala de aula: uma formação desejável no Curso Normal

Interação

Deteremos nossa atenção neste item para explicar o significado de interação baseado na concepção de Bakhtin (1999, 2003), que representa o processo da dialogização no espaço da sala de aula através das interações verbais. Para tanto, implica-nos, inicialmente observar os enunciados que constituem os dizeres e os sujeitos presentes na cena enunciativa daquele espaço escolar institucionalizado e compreender a interação através do suporte teórico na determinação da formação dos discursos a partir dos alunos do Curso Normal.

Quando as interações verbais se manifestam através de enunciações, o espaço da sala de aula se transforma numa arena de interesses onde a interação entre os interactantes é produzida por um só interesse – o do ensino-aprendizagem. Segundo Tardif,

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a **'tecnologia' utilizada pelos professores em relação ao seu trabalho** (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução) (2007, p. 117, grifo nosso).

Os alunos, no processo da formação docente, utilizam-se dessa pedagogia das interações para constituir a aprendizagem da língua que conseqüentemente representa, na sociedade, determinações individuais da fala a partir deles, que reconhecem e

assimilam sua língua materna. Para melhor compreender a interação verbal social, apresentamos três eixos – **língua, linguagem e fala**² – postulados anteriormente por Ferdinand Saussure, considerados por Bakhtin como sistema das enunciações. Contribuindo similarmente a essa discussão, Bronckart (2008), quando trata a respeito do conceito de língua no Interacionismo Sociodiscursivo – ISD, afirma ser ela

um conjunto organizado de formas acessíveis à consciência dos sujeitos falantes. A linguagem é um fenômeno; é o exercício de uma faculdade que existe no homem. A língua é o conjunto das formas concordantes que este fenômeno assume em uma coletividade de indivíduos e numa época determinada (BRONCKART, 2008, p. 26).

Cientes de que a língua é o signo social, a individuação pela fala concerne ao desenvolvimento da linguagem. Neste caso, Bakhtin (1999) dizia ser a expressão-enunciação o atravessamento das condições concretas da enunciação determinada no convívio social. Essas enunciações são formadas pela transmissibilidade da palavra quando lançada ao outro. Assim,

a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é a função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada ao locutor por laços sociais mais ou menos estreitos [...] não pode haver locutor abstrato (1999, p. 112).

Ele valoriza o ato de fala, a enunciação, afirmando sua natureza social. Esta última é, para Bakhtin (1999), a unidade real da cadeia verbal, já que as relações sociais estão sempre em evolução. A fala é realização da atividade verbal humana. Por essa cadeia verbal, os objetivos sociais de comunicação são alcançados pelos sujeitos. O processo de fala é visto como atividade de linguagem externa, ou seja, a interlocução interna entre o pensamento e a consciência de cada indivíduo, permite-o enunciar seus discursos ao outro.

Na construção social das interações, destacamos que a capacidade de reversão do signo social verbal é garantida por sua característica de mediação entre o objeto e o sujeito, produzindo o movimento singular da consciência dialeticamente no movimento

² Bakhtin não desconsidera o pensamento saussuriano por razões conceituais para seus estudos, pelo contrário, ele considera o pensamento de Saussure indispensável quando analisa o estudo da língua e da fala, cuja identidade conceitual busca esclarecer as condições de linguagem com referência em suas formas estáveis e autônomas. Para tanto, “tomada como um todo, a linguagem é multiforme e heteroclita; participando de diversos domínios tanto do físico, quanto do fisiológico e do psíquico, ela pertence ainda ao domínio individual e ao domínio social; ela não se deixa classificar em nenhuma categoria dos fatos humanos, porque não se sabe como isolar sua unidade (SAUSSURE, 1922 apud BAKHTIN, 1999, p. 86-7).

de sentido – **fora, dentro e fora do sujeito**. Na Figura 1, sugerimos o esquema que representa as interações verbais entre o signo socialmente apresentado como reflexo do sujeito/Eu para o sujeito/Outro e suas representações a partir da língua e da fala.

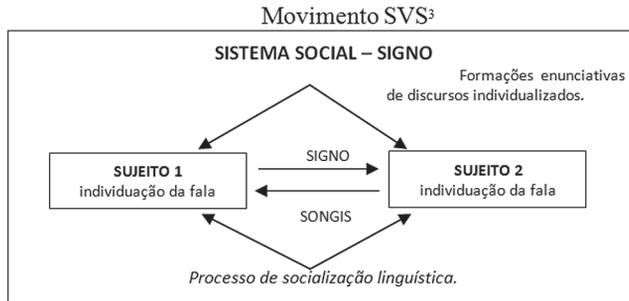


Figura 1 - Compreensão da atividade consciente

O agir do sujeito, nessa perspectiva da figura 1, permite a individuação de seu discurso que constitui e é constituído na interação verbal. Por esse motivo ela, a individuação, será entendida como um processo social verbal, no qual os interlocutores se relacionam enquanto sujeitos tanto no plano social quanto no linguístico, ao realizarem as escolhas verbais possíveis num determinado contexto social.

Ainda em Bakhtin (1999), o sujeito é, outrora dito, constituído nas interações com os outros. Comungando dessa realidade, na sala de aula verificamos ser possível criar um espaço enunciativo para a construção dos dizeres entre os interactantes por meio **de produção de contexto**⁴ (BRONCKART, 2007). A função do sujeito está focalizada em seus discursos para produzirem relações de conhecimento e consciência social.

O conhecimento e a consciência estão sempre inacabados. Por conseguinte, a consciência não se forma do interior para o exterior, mas do exterior para o interior de forma contínua. É um processo ininterrupto, que se forma e se manifesta através da linguagem. Bakhtin ressalta que a situação social e os participantes constituem partes determinantes da forma e do estilo da enunciação. Nas palavras do autor, “a significação é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro”. (1999, p. 132).

Em outras palavras, não é possível separar a significação da situação concreta em que se realiza: o discurso como tal não tem significação, é apenas um sinal, o qual é

³ Este esquema foi elaborado por mim, após a leitura de Vigotski (2004, 2007) para representar o Signo Verbal Social que opera entre os sujeitos de maneira a construir, a partir da língua, a fala de cada interactante. Cabe lembrar que a produção enunciativa dos sujeitos deve compreender o sistema da língua que os envolve. O processo de formação dos discursos compreende e reconhece a comunidade linguística. As interações verbais não se esgotam em nenhuma dessas esferas apresentadas, pelo contrário, são reconstruídas com a participação do outro.

⁴ A capacidade que o aluno pode alcançar quanto ao desenvolvimento de seus conhecimentos a partir da apreensão feita em sala de aula.

conceituado por Bakhtin (ibidem, p. 93) como um instrumento técnico para designar objetos e acontecimentos, cujo conteúdo é imutável. E acrescenta, ainda, que “(...) não pode substituir, nem refletir, nem refratar nada (...)”.

Segundo Bakhtin (1999), o fenômeno da interação verbal é realizado através da enunciação ou das enunciações que se constituem como elemento fundamental da língua. Acreditando que o diálogo em sala de aula, focalizado neste estudo, seja reconhecido em uma dimensão ampla, Bakhtin orienta quando pretende explicar que

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido amplo, isto é, não apenas como enunciação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (1999, p. 123).

Quanto a isso, o signo verbal ideológico tem seu sentido constituído no interior da interação verbal pelo processo das enunciações concretas advindas dos enunciados produzidos pelos sujeitos. A centralização do discurso do “outro” e a constituição da subjetividade nas enunciações, estabelecem diferentes formas e graus de orientação dialógica do discurso enunciativo, de tal modo que o diálogo, tanto exterior, na relação com o outro, como no interior da consciência, se realiza na linguagem e pertence à dimensão humana.

Consideramos o dialogismo bakhtiniano como relações decorrentes entre interlocutores, em uma ação histórico-social, por causa da produção da fala original. A seguir abordaremos a respeito das mídias e suas alternativas quanto às interações sujeito-mídia-enunciação na perspectiva formativa do sujeito professor no Curso Normal.

Mídias em sala de aula

As Novas Tecnologias abrem novos horizontes para a formação nas escolas e, para não se distanciarem desse fato, as unidades de ensino que oferecem a modalidade Curso Normal, também devem atentar para essa nova realidade. É fato que não se pode mexer na estrutura curricular nas ementas das disciplinas do curso, mas é possível inserir métodos renováveis que desenvolvam as capacidades dos alunos em utilizarem as mídias em sua formação. Conforme pontua Mercado (2002), esse funcionamento midiático poderia ser inicializado como

utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações em fontes, como centros de pesquisa, Universidades, bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexões com alunos e professores a qualquer hora e

local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados e países, através de cartas, contos, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento (MERCADO, 2002, p. 13).

Em decorrência do surgimento das mídias na formação dos alunos do Curso Normal, cabe destacar que essa transformação não se dará num piscar de olhos, é preciso um trabalho conjunto entre todos os participantes do processo pedagógico escolar, desde o diretor até o aluno na sala de aula.

É preciso questionar se é viável existir na escola recursos capazes de transformar a formação de futuros docentes para o ensino de língua materna. Logo em seguida, também compete questionarmos se os professores estão preparados e capacitados para lidarem com essas tecnologias na sala de aula.

Assim, convém primeiro trabalhar a formação da condição humana, conforme afirma Vigotski (2007), deve-se construir a formação da consciência do sujeito para as necessidades sociais. Feito isso, o próximo passo é conscientizá-lo dos recursos capazes de inovar suas aulas e facilitar a aprendizagem dos alunos. Compete também aos alunos criarem a consciência de que as mídias surgem para aprimorar a formação deles e para fazer bom uso desses recursos de forma a engrandecer seu conhecimento e transpô-los às crianças quando no exercício de sua profissão. Conforme salienta Kenski, as mídias,

quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. As tecnologias comunicativas mais utilizadas na educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos. (2007, p. 45).

É importante, nesse sentido, estabelecer pontes entre os dois lados do ensino-aprendizagem que compreende o professor em sala de aula e os alunos. Feito isso, os meios de comunicação proporcionarão suas metas de aprendizagem. Se a escola é um espaço privilegiado das interações, logo a sala de aula deve ser o cerne das práticas de internalização educacional. Nesse sentido, através do organograma a seguir, é possível pensar o uso das mídias numa sala de formação do Curso Normal estabelecendo os seguintes critérios de análise educacional:



Figura 2 - Critérios de análise educacional do uso das mídias

A partir do organograma e embasada no processo de ensino-aprendizagem da formação docente no Curso Normal, a estrutura organizacional das mídias se destaca como sendo uma sugestão de instrumento no agir professoral⁵. Ela deve ser vista dessa maneira pela possibilidade de introdução de práticas midiáticas na disciplina de Metodologia de Português, já que oferece interação no trabalho do agir docente na sala de aula, tanto por parte do professor da disciplina em seu ambiente professoral quanto por parte dos alunos, que absorvem uma nova prática metodológica de trabalho, como futuros docentes no ensino de língua materna às crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Os recursos considerados midiáticos podem ser desenvolvidos a partir da esfera visual (TV, DVD e imagens que complementam o processo de aprendizagem), ou de áudio por meio de análises pelo instrumento da gravação na preleção dos próprios alunos. Por sua representação como professor de língua materna, os alunos assimilam o agir docente por meio das interações e dos recursos informatizados, que compreendem o computador e seus **softwares** e incluem todos os avanços digitais que envolvem a internet e seus aspectos globalizantes nas aulas de Metodologia do Português posteriormente analisadas subsequentemente nas interações da sala de aula. Assim, esses recursos, mais precisamente detalhados a seguir, podem ser colocados no planejamento das aulas de Metodologia de Português para facilitar as interações entre professor-alunos desenvolvendo as seguintes alternativas:

a) Recursos visuais – utilização de gêneros que contemplem o estudo das modalidades sociais utilizadas pelos alunos frequentemente em seu dia a dia (telas do **Orkut**, **MSN**, **Twitter** e outros). Porém, cabe uma advertência nesse aspecto por se tratar de um recurso APENAS visual, sendo fundamental ser trabalhado primeiramente em suas condições teóricas (como surgiu, seus objetivos, finalidade, para quem se dirige, como é utilizado).

Nesta dimensão, a compreensão de interação verbal proposta por Bakhtin, que não deve ser considerada ultrapassada, ou ainda, como uma leitura clássica, dará uma contribuição muito boa. Cabe ao professor da disciplina instigar os alunos à curiosidade de conhecerem um pouco mais sobre essas ferramentas.

b) Recursos de áudio – aqui contemplamos a existência de subsídios que sustentam as esferas da audição dos alunos; não se trata de apresentar um aparelho e dizer que ele serve para tal fim. Esse recurso permite, por exemplo, entrevistas pelo **Youtube**, teleconferências e outros que possibilitam alcançar o conhecimento pela era digital.

Essa ferramenta vai além do visível. É preciso que o professor tenha maturidade suficiente ao tratar desse recurso, pois utilizar áudio não é somente REPRODUZIR

⁵ Compreende agir professoral todo o trabalho desenvolvido em sala de aula pelo professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em formação no Curso Normal.

uma música e desenvolver nela uma teoria literária, por exemplo, ou ainda, fazer interpretações e/ou compreensões gramaticais. Tampouco é deixá-los à vontade para pesquisarem o que desejarem; o monitoramento é fundamental para alcançar resultados positivos com esse recurso.

c) Recursos informatizados – esse recurso é a soma dos dois anteriores com suas devidas orientações teóricas. A informatização leva o aluno, ou melhor, o internauta ao mundo da globalização a partir da internet.

Para haver um bom aproveitamento no uso desses recursos, o professor deve contar com o apoio da equipe diretiva do colégio, no tocante à conexão. O recurso só poderá ser utilizado, se os computadores estiverem conectados a uma rede de banda larga. Juntando os recursos com as habilidades e competências entre alunos e professor, as aulas de qualquer que seja a disciplina - mais especificamente aqui tratamos do português - terá um resultado surpreendente na aprendizagem.

Lembramos que esse recurso não está centrado limitadamente à internet, os **softwares** oferecem opções de trabalho na disciplina, desde os pacotes educacionais aos suportes de aprendizagem interativa. Para alcançarmos um modelo de escola que forme o profissional docente, a unidade escolar deve atentar para alguns fatores que influenciam nessa postura educacional da estrutura:

a) A estrutura organizacional – a escola deve ser colaborativa, participativa, reconhecer que o processo educacional caminha por vias discursivas antiautoritárias e valorizar cada opinião que construa uma relação positiva da base educacional. Essa estrutura pode ser mais bem reconhecida quando surgir uma interação não apenas entre professor-alunos, mas também em colaboração com a equipe diretiva, que aceita e apoia o processo midiático, proporciona e oportuniza melhores condições infraestruturais no ambiente escolar. Sabendo que ela é primordial no processo de ensino-aprendizagem, toda a comunidade escolar deve estar atenta a essa necessidade para saná-la, quando possível, junto aos órgãos competentes.

b) A estrutura dos conteúdos – primeiro deve-se destacar que não compete, como já foi dito anteriormente, mudar um conteúdo disciplinar sem passar pelas esferas hierárquicas superiores, mas existe uma ressalva que nos permite trabalhar numa “transdisciplinaridade”, a partir de conhecimentos transversais pertinentes aos objetivos da educação brasileira mediada pelos PCNs. Devem-se buscar, a partir de informações atualizadas, conceitos que similarmente estejam ligados às formações desses alunos, para apropriarem-se do saber global.

c) A estrutura da comunicação ou das relações – as alternativas de conhecimento a partir de novos horizontes, de ser o objetivo a alcançar pelos novos linguajares que valorizam os instrumentos de conhecimento educacional. Os diversos modos de fala geram na formação dos docentes novos caminhos de aprendizagem. A comunicação pelas relações entre os sujeitos será endereçada única e exclusivamente ao outro que está preparado, ou não, para aceitar os novos conhecimentos decorrentes do mundo pedagógico cognitivo dos sujeitos individuais da sociedade.

Os aspectos que reforçam a prática dos recursos metodológicos na formação dos professores compreendem as três estruturas anteriormente indicadas, como necessárias ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem em sala de aula. Não se podem reconhecer esses três fatores fora da dimensão educacional da prática docente entre o professor e os alunos. Com isso, a escola oferecerá ferramentas essenciais para o manejo das habilidades nos alunos ou ainda como afirma Moraes e Lira,

A escola pública, muitas vezes, está dissociada do mundo e carente de ferramentas que favoreçam o trabalho docente e a formação do seu corpo docente. O ensino está centrado na transmissão de conhecimentos, não abrindo espaços para a transmissão de conhecimentos, não abrindo espaço para a criatividade, se fixando na reprodução de modelos (2002, p. 93).

Referente às palavras das autoras, a escola deve compreender as necessidades que ela tem em subsidiar novas informações e preparar os cidadãos para o mercado de trabalho de maneira satisfatória, qualificando-os adequadamente, sem prejuízo de proporcionar improvisos na educação das crianças.

E ainda, além de formar, a escola tem a função de orientar o sujeito para o mundo, dirigindo-o mais precisamente para as categorias disciplinares da estrutura curricular, principalmente quando se trata de formação docente. Assim,

a missão da escola mudou. Em vez de atender a uma massa amorfa de alunos, despersonalizados, é preciso focalizar o indivíduo, aquele sujeito original, singular, diferente e único, específico em seu capital genético e em toda a sua espécie humana. Um indivíduo dotado de inteligências múltiplas, possuído de diferentes estilos de aprendizagem, e, conseqüentemente, de diferentes habilidades de resolver problemas. Mas um “sujeito coletivo”, inserido numa ecologia cognitiva da qual fazem parte outros humanos, cujo pensamento é influenciado pelos demais integrantes existentes entre o pensamento e o ambiente da cultura, aspectos estes inseparáveis de um único processo cuja análise em partes distintas já não faz mais sentido (MORAIS, 1998, p 48).

Com base nessa autora, a escola deve estar preparada para capacitar o sujeito em todas suas esferas, social, educacional, familiar e cultural. Não podemos separar o processo de aprendizagem do sujeito por títulos, como realizamos numa biblioteca, a mente humana determina uma organização capaz de compreender sua própria evolução que se enquadra na esfera consciente do pensamento.

O uso adequado de mídias em processos de ensino-aprendizagem favorece a representação mental do conhecimento. Nesse sentido, o aluno usa de várias estratégias de pensamento e torna-se autônomo na construção do seu saber. Conforme Vigotski (2004), o pensamento humano se apropria do desejo de querer conhecer alguma coisa através das relações para transmitir ao outro suas habilidades intelectivas mediatizadas pelo signo social. Vejamos o esquema⁶

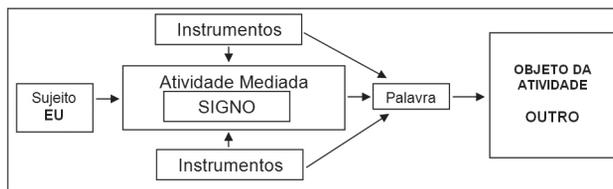


Figura 3 - O Instrumento e a atividade mediada

Apresentado o esquema na Figura 3, a função dos instrumentos incide sobre a serventia que o sujeito/EU tem quando pretende estudar o signo a partir da atividade mediada pela condução da influência humana do sujeito/OUTRO, tanto os instrumentos quanto o signo devem ser mediatizados pela palavra até alcançar seu objetivo último: o sujeito/Outro nas relações e trocas de conhecimentos.

Essa relação é vista como mecanismos de reconhecimento mútuo entre os sujeitos, a compreensão psicológica da formação do sujeito como semelhante ao outro. Não deve ser vista como um reflexo de espelho, igual tal qual ao outro, pelo contrário, a identidade social que cada sujeito carrega não é transferível, ela – a identidade – representa um referencial de conhecimento que habilita os sujeitos a se conhecerem por estímulos sociais desempenhados na operacionalização individual do sujeito enquanto atividade mediada.

Em outras palavras, a respeito do conceito de atividade, Bronckart dirá que

se aplica a qualquer organização coletiva dos comportamentos orientada por uma **finalidade** ou que visa a um **objeto** determinado [...] O conceito de **ação** apreende o agir coletivo como sendo articulado a **objetivos** que os agentes nele envolvidos se propõem a atingir ou dos quais eles têm consciência, o que implica que a ação, como tal, só é atestável nos seres humanos [...] (2008, p. 65, grifos do autor).

⁶ Mais uma vez queremos esclarecer que o esquema representa uma leitura nossa a partir do texto de Vigotski (2004). Conferir referências no final deste texto.

Todavia é preciso diferenciar as atividades em função de seu conhecimento, antes que o sujeito tenha o reconhecimento da realidade social, do ambiente vivido, ser autorreconhecido pela sua consciência intelectual enquanto sujeito. Não é acreditável que as ações sociais de cada sujeito advenham dos representantes sociais externos; essa vontade parte do interior do pensamento humano.

O papel da transmissão da informação não é tarefa fácil por causa da localização das tecnologias e do poder que ela exerce sobre as pessoas. Quanto à busca do conhecimento, sabe-se que o limite não é o fim, as contribuições referentes às tecnologias devem andar juntas aos professores formadores/formandos no Curso Normal nas aulas de língua materna.

Se acreditarmos que as tecnologias transformam o mundo e as pessoas, sim, ela cumpre sua tarefa devidamente objetivada; mas, se optarmos pela ideia de que as tecnologias, através da mídia, em particular, ocasionam opacidade e timidez aos professores e aos alunos, não, ela falha no cumprimento da tarefa! Nesse sentido, é preciso entender que a formação dos professores no Curso Normal exige suporte tecnológico e midiático para o uso das mídias, que, assim, proporcionam, em sala de aula, habilidades e competências profissionais no agir do futuro professor a partir das interações entre professor-alunos.

O uso das tecnologias proporciona uma ligação entre a sala de aula e o mundo. A mídia nos faz ver o mundo por outra ótica, sob ângulos e meios diferentes, tanto pelo movimento das cenas quanto do áudio, estabelecendo fios condutores entre o raciocínio pensante e o comportamento social. Todos esses aspectos são alcançados a partir de uma educação formada no processo de construção da consciência crítica.

Devem ser a escola e a sala de aula os instigadores das novas maneiras de enxergar o mundo e praticar novas formas de linguagem. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, em que se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade.

Considerações finais

A escola é o ambiente de socialização, e a sala de aula a arena das interações do ensino-aprendizagem, ambas devem caminhar juntas no processo formativo dos futuros docentes, pois, em pleno século XXI, não é aceitável ouvir de um professor que ele não sabe utilizar recursos midiáticos, a exemplo de um simples computador, principalmente daqueles em processo de formação do Curso Normal, que serão formadores de crianças em idade de desenvolvimento educacional.

Considerando nossas opiniões neste trabalho, acreditamos ser fundamental a inclusão de políticas pedagógicas pelos recursos midiáticos que norteiem a aprendizagem dos alunos do Curso Normal, por acreditarmos que serão eles os educadores de crianças

dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no qual se capacitam e apreendem os primeiros saberes da vida social e educacional.

O aluno formado no Curso Normal (ou seja, que provavelmente será professor) deve entender que a criança já chega à escola com formações sociais determinantes e determinadas em conhecimento de mundo e principalmente bem informada quanto às mídias e suas tecnologias, não apenas teoricamente, mas com habilidades práticas quanto ao uso.

Nessa modalidade de ensino, a problemática do uso das mídias consiste na relevância que ela representa na profissionalização dos futuros docentes, para não termos futuramente professores despreparados ou apáticos aos métodos midiáticos e tecnológicos na educação.

Como já destacamos em nossa introdução, quanto aos referenciais teóricos, eles serviram como fundamentação para nortear o nosso caminho numa alternativa de proporcionar uma contribuição à formação daqueles alunos que pretendem, após sua formação, adentrar uma sala de aula para ensinar a crianças a língua materna através de recursos midiáticos, favorecendo a modernização de um sistema ainda retrógrado e tradicional, herdado dos jesuítas do período do descobrimento do Brasil.

É possível sim nos utilizarmos desses padrões educacionais modernos para mudar os contextos de produtividade educacional de nossos alunos, o que se precisará inicialmente é da participação dos colaboradores da educação, desde a equipe pedagógica aos professores de suas respectivas disciplinas e aos ingressantes do Curso Normal em ter a consciência da responsabilidade que estão assumindo perante o processo educacional.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

_____. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (Org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió, Al: EDUFAL, 2002.

MORAIS, Maria Cândida. *Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas*. São Paulo: PUC, 1997.

MORAIS, Lúcia de Fátima Barbosa. LIRA, Rosangela Souza de Albuquerque. A capacitação de professores em escolas públicas participantes do Proinfo-AL. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (Org.). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió, Al: EDUFAL, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed. Campinas-SP: Papirus, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKI, L.S. *Teoria e método em psicologia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Artigo recebido em 23 maio 2011
Aceito para publicação em: 3 fev. 2012